

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Pinto, José Madureira, 1946-

Transformações e tendências da sociedade portuguesa

<http://hdl.handle.net/11067/3977>

Metadados

Data de Publicação	1995
Palavras Chave	Portugal - Condições sociais - Século 20
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 11-12 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T12:14:01Z com informação proveniente do Repositório

CONFERÊNCIA

TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA (+)

*Conferência do Prof. Doutor José Madureira Pinto (**)*

“A reflexão sobre a especificidade da sociedade portuguesa, que a investigação empírica em domínios mais ou menos abrangente tem vindo a consolidar, permite, correndo embora o risco de imperfeições, identificar alguns operadores decisivos das suas dinâmicas de transformação (económicas, políticas, culturais).

Procurar inventariar, a partir deles, velhos e novos processos de vulnerabilização social poderá constituir objectivo pertinente no quadro de uma discussão sobre as relações entre o Serviço Social e Sociedade”.

TÓPICOS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA SOCIEDADE PORTUGUESA

1. **Introdução:** “Portugal é um país inteligível” ... e bastante estudado

2. **Morfologia social**

- 2.1. Litoralização, suburbanização, urbanização difusa
- 2.2. Extensão e disseminação do espaço rural “profundo”
- 2.3. Padrões migratórios: migrações internas “clássicas”; migrações pendulares (alargamento das bacias de emprego); retorno de emigrantes; novo ciclo de emigrações “permanentes”; emigrações “temporárias”; imigração

* O presente texto e os esquemas que se seguem constituem os documentos síntese da conferência, distribuídos pelo autor.

** Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

2.4. Duplo envelhecimento e declínio da taxa de fecundidade

2.5. Interrogações prospectivas: um espaço de mobilidade pluriforme, mutável e exogenamente sobredeterminado? Um espaço rural irreversivelmente desvitalizado?

3. Base produtiva

3.1. Padrão de especialização económica dependente e vulnerável

3.2. Economia informal: funções latentes e disfunções

3.3. Assimetrias regionais acentuadas (apesar do QCA)

3.4. Agricultura: um novo dualismo ou a inviabilização generalizada?

3.5. Desindustrialização, modernização e reconversões industriais

3.6. Uma mudança organizacional por fazer

3.7. Integração económica e “formalização” da economia: efeitos perversos

4. Escolarização/formação profissional

4.1. Taxas de escolaridade: confirmações e surpresas (a incerta relação entre educação e desenvolvimento)

4.2. Licealização da escolaridade obrigatória, enviesamento das identidades vocacionais; ensino técnico-profissional tardio e selectivo

4.3. Desemprego e subemprego “qualificados”; qualificações escolares e qualificações instituídas

4.4. Formação profissional: procuras, conteúdos e relação com o emprego

4.5. Analfabetismo funcional e outras regressões culturais

4.6. Escolarização e construção de aspirações sociais

4.7. Perspectivas do desenvolvimento “endógeno” e “integrado”: sinergias sem energias? (rever 2. e 3.)

5. Sistema (?) de emprego

5.1. Emprego formal, subemprego, emprego clandestino; a perspectiva do desemprego estrutural

5.2. Precarização da relação salarial

5.3. A exploração invisível: trabalho ao domicílio; subcontratações selvagens

5.4. Feminização do emprego (acima da média europeia)

5.5. Terciarização acelerada da população activa

5.6. A especificidade do emprego em Portugal: desafios à teoria das classes sociais

6. Recomposição de classes; mobilidade social

6.1. Operariado e campesinato em queda

6.2. Expansão das “classes médias”

6.3. Situações e posições de classe: um jogo de espelhos em mutação acelerada

6.4. Fluxos de mobilidade intergeracional diversificados e estatisticamente relevantes (o efeito da extensão recente da escolarização)

6.5. O efeito de “escada rolante” e a sua relativa invisibilidade

6.6. Grupos de pertença e grupos de referência (primeira abordagem)

7. Estado e regulação social

7.1. Um Estado-Providência limitado e ameaçado

7.2. Sociedade-Providência: ambiguidades e factores de desestruturação

7.3. Perspectivas da descentralização das políticas sociais e de uma recomposição das formas de solidariedade (as utopias possíveis são locais?)

8. Práticas culturais

8.1. Expansão das indústrias culturais e privatização das relações sociais

8.2. Cultura cultivada, culturas populares (folclorizadas?), novas formas de cultura urbana

8.3. Cultura escolar: cultura dominante ou cultura de resistência?

8.4. Animação cultural local: do alargamento dos públicos à revitalização da esfera pública

8.5. Grupos de pertença e grupos de referência (segunda abordagem)

9. Valores, identidades

9.1. Crise dos grandes referenciais ideológicos com gestão parcelar e pragmática dos seus elementos

9.2. O referencial “família”

9.3. A “descoberta” das identidades (identidades sociais, culturais, profissionais, territoriais, locais, regionais, débeis, fortes, reais, fragmentadas, de classe ...) — um caminho sem saída? (Novos desafios à teoria das classes sociais)

10. **Processos de vulnerabilização e exclusão social** (mais desafios à teoria das classes sociais)

PROCESSOS DE VULNERABILIZAÇÃO / EXCLUSÃO SOCIAL

